



O MACAQUEIRO

O MACAQUEIRO - Outubro, Novembro, Dezembro/1999.

Ano I - N 4.

Nosso Recado

Mais um verão se passou na várzea. À medida que a água ia baixando iam surgindo as praias, onde os bichos de casco e gaivotas colocaram seus ovos, para dar vida a seus filhotes.

Muitos desses animais encontraram abrigo certo e contaram com moradores dos setores Ingá e Horizonte para garantir a sua proteção. Graças a essas pessoas, muitos filhotes nasceram e saíram livres para povoar os nossos rios e lagos.

Essa gente corajosa da várzea, que tem trabalhado também na fiscalização, conta agora com um novo supervisor: Edinilzo Pantoja.

É preciso, além de muita disposição, que as comunidades estejam mais organizadas nesta luta pela preservação. Muitos setores estão caminhando, e fecharam o ano com 32 encontros.

Com os setores mais organizados, são maiores as chances de que alternativas econômicas como o PCP e o Manejo Florestal Comunitário sejam implantadas. Dessa forma, recursos como o peixe e a madeira continuarão a ser usados por muito tempo.

Essa reflexão sobre o manejo é mais um dos temas importantes para a educação ambiental, que ajuda a formar uma consciência ecológica e a viver melhor.

Uma vida melhor é o que O MACAQUEIRO deseja a todos nesse ano 2000, quando a Reserva Mamirauá estará comemorando 10 anos.

Um grande abraço e Feliz Ano Novo!

PRESERVAÇÃO DE PRAIAS PELAS COMUNIDADES

Uma Lição de Respeito à Natureza



Idéia que surgiu a partir da Assembléia Geral de moradores e usuários do Mamirauá em 1994, a preservação de praias foi um compromisso assumido por cada um dos nove setores.

Neste ano, foi a vez do Setor Ingá, arregaçar as mangas e retomar o trabalho preservando parte de sua praia. Embora com muitas dificuldades, o setor conseguiu preservar algumas covas de ovos de quelônios.

O Setor Horizonte, pela segunda vez, preservou o Tabuleiro do Horizonte.

Conheça um pouco desse trabalho na página 3.



ENCONTROS DE SETOR

O ano de 1999 fechou com um saldo positivo de encontros de setor em toda a Reserva Mamirauá. Essas reuniões, importantes para a organização e fortalecimento das comunidades em suas decisões, já fazem parte da rotina de muitos moradores. O setor Jarauá fechou o ano com seis reuniões; o Horizonte com cinco; os setores Mamirauá, Aranapu/Barroso e Ingá realizaram quatro; o Tijuaca, Liberdade e Boa União três.

O MACAQUEIRO deseja que no ano 2000 os setores continuem se encontrando, em busca de se organizar cada vez mais.

MAMIRAUÁ NA PRAÇA

Os moradores de Tefé e visitantes puderam conhecer um pouco mais sobre as atividades desenvolvidas na Reserva Mamirauá. O Núcleo de Comunicação, junto com pesquisadores e extensionistas, levou para a praça Túlio Azevedo e Santa Teresa uma barraca onde foram expostos fotografias, cartazes e filmes. Além de ver esse material e tirar suas dúvidas, os visitantes puderam comprar camisetas, cartões, artesanato e bonés com temas ecológicos.

Na Praça Túlio Azevedo, em agosto, a barraca foi visitada por mais de 500 pessoas. Durante os festejos da Padroeira Santa Teresa, esse número passou de 5000, em cinco noites de exposição.

No ano 2000 vamos repetir a dose e levar a barraca para Alvarães e Uarini. Aguardem!



NESTA EDIÇÃO:



**ALTERNATIVAS ECONÔMICAS:
PCP a todo Vapor e Como Anda
o Manejo Florestal Comunitário**



O SOL ILUMINANDO A NOITE



**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NA RESERVA MAMIRAUÁ**



O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.

Equipe responsável: Divino Azevedo, Ronnei Costa, Marise Reis e Andréa Pires

Jornalista responsável: Jimena Felipe Beltrão, Reg. Prof. 728 DRT/PA

Colaboram nesta edição: Divino Azevedo, Marise Reis, Andréa Pires, João Paulo Viana, Otacílio Brito, Elizabeth Gama, Edinilzo Rodrigues e Ronnei Costa.

Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa

Revisão final: Edila Moura

Impressão: Gráfica D'papel - Tv. Piedade, 249, Reduto 66.053-210 - Belém, PA. - e-mail: dpapel@amazon.com.br

Tiragem: 2000 exemplares

Correspondências: Projeto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá Cx. Postal 38 - 69.470-000 - Tefé - Amazonas - Brasil

Telefax: XX 92 743 2736 - e-mail: macaq@pop-tefe.mp.br

Home page: www.cnpq.br/mamiraua
www.pop-tefe.mp.br/mamiraua.htm

ESPAÇO DO LEITOR



O *Macaqueiro* tem recebido uma grande ajuda do colega Paulo Roberto, em sua distribuição. Ele manda o jornal para vários amigos que tem por todo este Brasil e até no estrangeiro. Paulo Jorge Ferreira, um amigo de Bagé, Rio Grande do Sul, mandou a seguinte mensagem:

"Obrigado pelo jornal O Macaqueiro. Achei muito interessante. Este já é o segundo exemplar que recebo. Obrigado".

Escreva você também, pois a próxima carta a aparecer nesta coluna poderá ser a sua!



Aconteceu

MACAQUEIROS FAZEM AVALIAÇÃO

Nos dias 3, 4 e 5 de novembro/99, os núcleos de extensão ecológica do Instituto Mamirauá estiveram reunidos para avaliar as atividades desenvolvidas na Reserva neste ano.

Cada núcleo apresentou o resultado de seus trabalhos, bem como as dificuldades encontradas para execução dos mesmos.

O grupo concluiu, como resultado positivo, a expansão das atividades de extensão aos setores Aranapu/Barroso e mais presença nos setores Ingá e Horizonte. Sentiu-se também a necessidade de expandir as atividades aos setores Liberdade e Boa União.

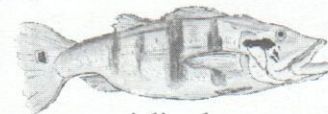
O encontro contou com a presença de Edila Moura, Coordenadora de Extensão Ecológica do Instituto Mamirauá e Fernanda Ribeiro, representante do DFID, um dos principais financiadores.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

PCP A TODO VAPOR

O Projeto de Comercialização do Pescado - PCP, do Setor Jarauá, iniciou suas atividades comerciais no final de setembro de 1999. Até novembro foram comercializadas três cargas de peixe.

A pesca e a venda da primeira carga foram um pouco complicadas. Isso já era esperado, pois tudo era novidade. Mas o trabalho na segunda e na terceira cargas, foi muito bom. O PCP já comercializou por volta de cinco toneladas entre pirarucu, tambaqui, carauaçu e tucunaré.



O pirarucu está sendo pescado e comercializado porque os pescadores associados ao PCP conseguiram uma autorização especial do IBAMA do Amazonas. Eles estão cumprindo a sua parte, trabalhando sério e respeitando as normas de manejo da Reserva, pescando só peixes de medida.

Com esse bom começo, já estamos pensando no futuro. Os pescadores dos setores Boa União e Aranapu/Barroso, que mostraram interesse em ter um PCP também, já estão sendo treinados em processamento e manuseio de pescado. Os treinamentos que aconteceram nas comunidades de São José do Cuiú-Cuiú e Maguari, em novembro, foram em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR-AM, e contaram com a participação de 70 pessoas. Se tudo der certo no Setor Jarauá, Boa União e Aranapu/Barroso também vão ter os seus PCPs.

COMO ANDA O MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO?

A implantação do Manejo Florestal Comunitário no Setor Tijuaca está em sua fase final. Já foi feito o levantamento da quantidade de árvores nas comunidades de Betel, Betânia, São Francisco, Vista Alegre e Santa Maria. Cerca de 40 comunitários foram treinados em manejo florestal por James Bampton, o Jimmy. Os Planos de Manejo Florestal para essas comunidades já estão prontos.

Foto: Andréa Pires



Jimmy e Alirio Benchimol no treinamento em Betel (Setor Tijuaca)

Em dezembro, essas comunidades contaram com o apoio de Andréa Pires para registrar as Associações Comunitárias, que serão responsáveis pelo Plano de Manejo Florestal Comunitário. Quando estas estiverem regularizadas, os Planos serão encaminhados ao IBAMA. Aí é só esperar a licença.

Em novembro, chegou a vez do setor Aranapu/Barroso participar também. A primeira etapa do trabalho foi o mapeamento participativo, onde foram definidos os limites das restingas de cada comunidade do setor. Agora cada uma conhece a sua área, na qual poderá trabalhar com manejo florestal. O próximo setor onde será feito o mapeamento é o Mamirauá. Aguardem!



PRESERVAÇÃO DE PRAIAS PELAS COMUNIDADES

Uma Lição de Respeito à Natureza

Em outubro, O Macaqueiro foi conferir de perto a preservação de praias nos setores Ingá e Horizonte.

Foto: Paulo Roberto

O Setor Ingá retomou o trabalho este ano e teve muitas dificuldades, mas a Comunidade de Tupã Supé, com muito esforço, conseguiu guardar algumas covas de ovos de iacás e tracajás.

A forma de preservar a praia, guardando uma parte e deixando a outra para uso dos comunitários não foi boa, conforme comentário de Pedro Tito, uma das pessoas que mais trabalhou pela preservação no Setor.

O MACAQUEIRO: Quando iniciou o trabalho de preservação no Setor?

Pedro Tito: Dia 8 de setembro, foi a primeira vez que eu passei na praia. Ela estava começando a sair e as iacás começando a subir. Ai eu tive a idéia de fazer uma bandeira. Peguei pedaços de pano branco, fiz uma e coloquei lá.

O MACAQUEIRO: Quem mais ajudou no trabalho?

Pedro Tito: O Pedro Miranda e Emerson, de Tupã Supé. A gente passava a noite na praia. Depois eu comecei a espalhar a notícia e convidar o povo da comunidade que viesse preservar também. Uns vieram só uma vez: O Cristóvão e Messias do Ingá; Joaquim Tinta e o Joaquim Agente de Polícia do Canariá; o Martinho, o João Ribeiro e outras duas pessoas de Assunção e o Berg de Jurumã.

O MACAQUEIRO: Quantos bichos desovaram na praia?

Pedro Tito: Mais ou menos uns 90. Desses 90, foram marcadas 79 covas. O restante foi desviado. Das marcadas também foram desviadas quase 30 covas.

Restaram umas 40 covas e pelas minhas anotações tem mais ou menos 600 ovos.



Foto: Júlio César

Lideranças do Setor Ingá reasumem compromisso de Preservar a Praia
VI Assembleia Geral do Mamirauá - Mar/99



Comunitários do Setor Horizonte soltando filhotes na Praia Preservada. Dez/99.

No Setor Horizonte, já é o segundo ano de preservação da praia. Lá também o pessoal teve dificuldades devido aos prejuízos causados pela grande enchente. Nem todas as comunidades participaram da vigilância, mas também não foram mexer na praia e nem deixaram que pessoas de fora atrapalhassem o trabalho no Tabuleiro do Horizonte.

O MACAQUEIRO: Como foi a preservação aqui no Horizonte?

Nilton (Aiucá): Nenhuma das comunidades do nosso setor veio invadir a praia. Por mais que não viessem fazer a vigilância, mas contribuíram respeitando o tabuleiro. As mulheres também ajudaram, foram elas que teceram as palhas para fazer o tapiri.

Sr. Expedito (Horizonte): A gente teve ajuda também da Oscarina, do Projeto Mamirauá, que teve por aqui nos apoiando. O Projeto também mandava uma gasolina pra ajudar no nosso trabalho de vigilância e fiscalização.

O MACAQUEIRO: Quais as dificuldades?

Amarildo (Porto Praia): O setor ainda tem muitas dificuldades. A gente tem a maior preocupação de estar preservando a praia e quando os bichos caem n'água, tem pescadores com malhadeiras que pescam os bichos que ficam nos remansos e pegam em quantidade.

O MACAQUEIRO: Qual a produção da praia?

Sr. Expedito (Horizonte): Ano passado a produção da praia foi numa faixa de 200 covas de iacás. Esse ano foi maior.

Sr. Raimundo (Horizonte): Eu tenho registrado num caderno de controle em casa, dez covas de ovos de tracajá, 643 covas de iacás e quatro covas de tartaruga, mas as tartarugas estão começando a subir agora. Os tracajás colocam uma média de 30 ovos por cova. As iacás, nós fizemos uma média de 10, e as tartarugas, 130. A produção da praia nesse ano é de aproximadamente 7.250 ovos.

Rangel (Horizonte): Quase duas mil aves, entre gaivotas e corta-águas, botaram ovos nessa praia. A gente nem podia andar direito senão pisava em cima dos ninhos. Por isso a gente só andava abeirando a praia.

Este ano, O MACAQUEIRO não visitou a praia do Pirapucu, no setor Jarauá, mas soube pela professora Dora Lisboa, de Betel, que metade da praia foi preservada, com o trabalho do pesquisador Rafael Bernhard e seu assistente Paulo Pereira, da Comunidade de Pirapucu.

A professora Dora contou que novamente teve a oportunidade de acompanhar seus alunos e guardas-mirins em uma visita à praia, onde puderam ver, mais uma vez, centenas de bichos de casco nascendo e correndo para o rio.

Parabéns para os três setores que se empenharam na preservação de praias e que continuem com este trabalho no próximo verão.

E o seu setor, vai preservar alguma praia no ano 2000?

FISCALIZAÇÃO NA RESERVA MAMIRAUÁ

Em dezembro, Agentes Ambientais Voluntários da Reserva Mamirauá, polícia, agentes do IBAMA de Manaus e Tefé, num total de 30 pessoas, estiveram envolvidos numa operação contra as invasões ocorridas no Setor Mamirauá. Três bases de ação foram instaladas nos rios Solimões, Japurá e Lago Mamirauá. A operação durou seis dias e resultou na apreensão de três barcos, 16 canoas, um motor de popa, dois motores "rabeta", quatro caixas de isopor, 90 malhadeiras, nove espingardas, três terçados (facões), três facas, 40 kg de carne de caça, 560 quelônios (contados e soltos no local), e 6.755 Kg de peixe. Foram autuados 24 infratores, e multados em R\$17.200,00. Esta missão foi acompanhada pelo coordenador geral do Instituto Mamirauá Márcio Ayres, pelo supervisor de fiscalização Edinilson Rodrigues, por membros do IPAAM, INPA e pela TV Amazonas e jornal A Crítica.

No mesmo mês, um incidente no rio Aranapu envolveu um morador da comunidade Pentecostal, Sebastião Alfaia (Sabá) que foi esfaqueado ao abordar pescadores do Barco Leal Santos no lago Jutai, área de manutenção da comunidade. A embarcação, que tem por costume pescar na região, desta vez não teve a permissão da comunidade. Contrariando a decisão da comunidade, os pescadores se dirigiram ao lago para pescar. Insatisfeitos com esta atitude, Sabá, que não corre mais risco de vida, e seu irmão Eliézio, foram até ao lago onde aconteceu a discussão que resultou na agressão. Os agressores foram pegos posteriormente e tiveram processo criminal instaurado na Delegacia de Tefé.

O SOL ILUMINANDO A NOITE

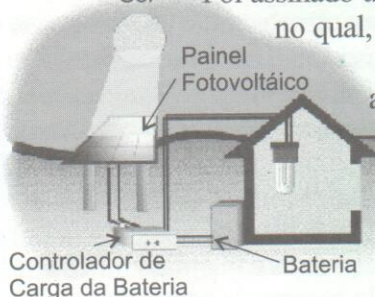
No número anterior prometemos e aqui estamos para continuar o papo sobre Energia Solar.

Energia solar, como o próprio nome já diz, vem do sol. Tem até um nome técnico que é legal a gente aprender: *energia fotovoltaica*. Isto significa: energia que vem da luz (*foto*) do sol. Esta energia serve para ligar lâmpadas, bombas de água, televisão, rádio, ventilador e até mesmo um liquidificador para preparar uma boa vitaminada.

Mas, antes de tudo é necessário transformar a luz do sol em energia, e para isso a gente precisa de um material conhecido como módulo solar: uma placa solar, uma bateria, fios e um controlador de voltagem. A placa fica fora de casa em um lugar alto, onde o sol bate o dia todo. Ela recebe a luz solar e transforma esta luz em energia, que por sua vez é levada através dos fios até a bateria, onde fica guardada para ser usada. O controlador de voltagem é um aparelho que controla a entrada e a saída de energia da bateria. Ele pode desligar o módulo quando a bateria estiver cheia ou quando estiver quase vazia. Isto evita queimar lâmpadas, aparelhos e a própria bateria. Assim o equipamento fica protegido e pode durar muitos anos.

Em outubro de 1999, o Núcleo de Produção de Tecnologias Apropriadas, coordenado por Otacílio Brito, reinstalou nove módulos solares nas escolas das seguintes comunidades: Assunção, Punã, Porto Braga, Vista Alegre, Betânia, Putiri, Jarauá, Vila Alencar e no Posto de Saúde de Nova Colômbia.

Foi assinado um Termo de Compromisso no qual, tanto o Instituto Mamirauá como as Comunidades, assumem responsabilidades de cuidar do equipamento, para que ele funcione por muito tempo, em Benefício de todos. Para realizar este trabalho estamos contando com a importante parceria da Winrock International.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA MAMIRAUÁ

O Programa de Educação Ambiental da Reserva Mamirauá, coordenado por Elizabeth Gama desde 1993, fortalece a consciência ecológica dos usuários e contribui para melhorar a qualidade de vida da população.



Foto: Elizabeth Gama

Professores participantes do Curso de Educação Ambiental em Alvarães, Set/99.

Incentivando o uso equilibrado dos recursos naturais da várzea, o programa reforça o cumprimento do Plano de Manejo aprovado nas assembléias.

A educação ambiental ensina às pessoas, viverem em harmonia com a natureza, e hoje é matéria obrigatória nos currículos escolares. A Reserva Mamirauá, está contribuindo para reforçar e melhorar o nível do ensino formal, enfocando temas como saúde, alimentação, higiene corporal, ecologia, recursos naturais, entre outros. Uma forma de aprender novas atitudes é refletindo e praticando. Por isso, dentro e fora da escola, teoria e prática são incentivadas.

Muitas atividades desenvolvidas junto às escolas tiveram resultados positivos, entre elas o incentivo à higiene corporal e cuidados com a saúde; o trabalho com as hortas caseiras e escolares, com o uso de produtos que enriquecem mais a nutrição dos moradores; o projeto "Cuidando da Comunidade", com atividades de jardinagem, higiene doméstica, coleta e destino adequados do lixo.

Outra atividade que se destaca é o treinamento de professores, em parceria com prefeituras locais. Foram realizados neste ano, sete treinamentos na Reserva e cinco nas cidades vizinhas, beneficiando 339 professores: 191 na área urbana e 148 na área rural.

O próximo curso, previsto para a segunda quinzena de fevereiro de 2000, será somente para professores da Reserva Mamirauá.